

Pesquisa revela que 10% das mulheres submetidas ao procedimento lamentam a decisão

# Depois da laqueadura, o arrependimento

ANTONIO ROBERTO FAVA  
fava@unicamp.br

Durante um ano, o médico ginecologista Luiz Eduardo Campos de Carvalho, por meio de análises secundárias de dados de uma pesquisa originalmente feita em 1995, avaliou aspectos da vida reprodutiva de aproximadamente quatro mil mulheres, tendo como foco principal aquelas que optaram pela laqueadura como método anticoncepcional. E chegou a um resultado que o surpreendeu: uma em cada quatro mulheres de Campinas já havia realizado esterilização definitiva. E mais: 10% dessas mulheres

**Cirurgia é feita sem critérios no país**

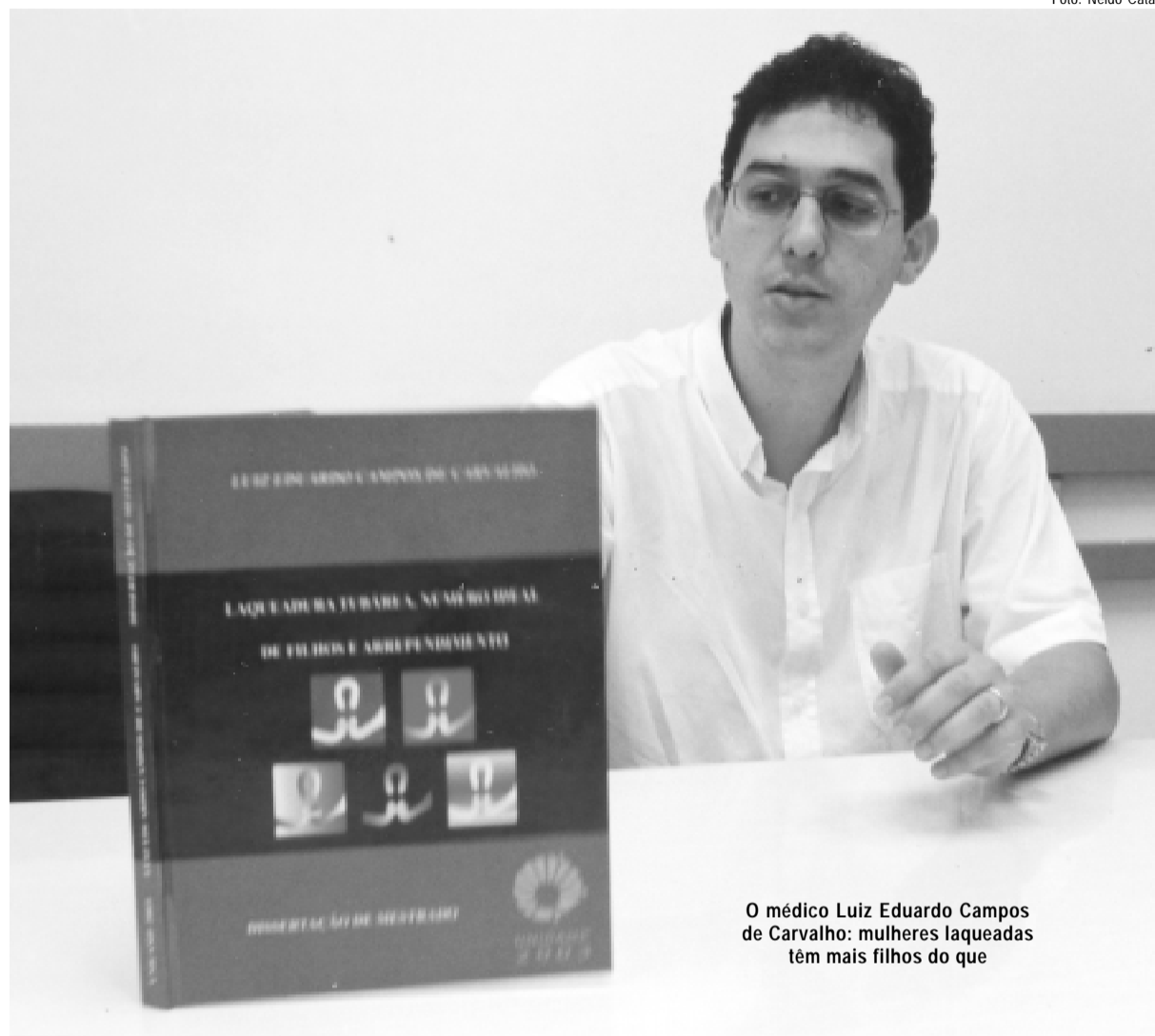
revelaram ter se arrependido da escolha que fizeram. Um dos fatores que colaboraram para que isso acontecesse foi a idade em que

foram laqueadas.

“Principalmente mulheres relativamente novas, com idade abaixo dos 25 anos, que talvez por falta de informação e acesso aos diferentes meios de regulação da fecundidade, optaram pela laqueadura sem receber a devida orientação sobre os benefícios ou danos advindos do método que, dependendo da técnica utilizada pelo cirurgião, é irreversível”, explica o médico, que trabalha no Hospital Municipal de Sumaré.

Para isso, Luiz Eduardo tem uma explicação: “normalmente, mulheres jovens são as que ainda podem viver mudanças consideráveis na vida, como a perda ou troca de parceiro, morte de um dos filhos e, com isso, poderá querer ficar grávida novamente. Ou ainda fatores econômicos que determinam um novo rumo à sua vida”, considera o pesquisador. Agora, a mulher que se submeteu a uma cirurgia de laqueadura, quando passa por um problema desse tipo, vive uma situação conflitante, tornando-se forte candidata ao arrependimento.

Por outro lado, mais de 50% das



O médico Luiz Eduardo Campos de Carvalho: mulheres laqueadas têm mais filhos do que

mulheres brasileiras engravidam antes de completarem 22 anos, levando a altos riscos de abortos provocados e a uma das mais altas taxas de mortalidade. E mais: o Brasil ostenta o nada honroso título de campeão mundial de laqueaduras. O estudo de Luiz Eduardo, centrado em Campinas, envolveu 3.878 mulheres. Nessa população, a taxa de laqueadura ficou em torno de 26%.

“Um pouco abaixo da média verificada no Brasil, que fica em aproximadamente 40%”, diz o médico. Isso talvez porque a cidade ofere-

ça uma boa qualidade de vida à população, além de poder contar com bons serviços de saúde, como os oferecidos pelas unidades de saúde da Unicamp, por exemplo.

**Opção consciente** – O propósito da pesquisa de Luiz Eduardo, que resultou na sua dissertação de mestrado *Laqueadura tubária, número ideal de filhos e arrependimento*, apresentada recentemente à Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, sob orientação do professor Guilherme Cecatti, foi basicamente avaliar a

questão da laqueadura tubária e o arrependimento manifestado pela mulher após a cirurgia.

O médico explica que, como pôde observar ao longo de sua pesquisa, as mulheres laqueadas têm mais filhos do que normalmente gostariam de ter tido. Muitas vezes, quando optam pela laqueadura, na verdade elas não fazem uma escolha que poderia ser classificada como uma opção consciente.

“A laqueadura acaba sendo uma última chance que a mulher tem de parar de ter filhos. Além disso, a-

**O que é laqueadura**

Trata-se de uma cirurgia para “amarrar” ou seccionar as trompas de Falópio, canais por onde o óvulo transita até o útero, caso tenha sido fecundado. Dessa forma, impede, de modo eficaz, a concepção. Sua reversão é muito difícil e depende da técnica utilizada pelo cirurgião. A laqueadura é recomendável principalmente para mulheres com problemas de saúde.

queelas que são laqueadas antes de atingirem o número de filhos desejados tornam-se sérias candidatas ao arrependimento”, observa. No entanto, existe uma mística muito grande de que a laqueadura é algo facilmente reversível. Não é. “Muitas mulheres dizem que gostariam apenas de ligar as trompas pois, se não der certo, poderão desligá-las na hora que bem entendessem. Na verdade, não é bem assim. Tanto a laqueadura quanto a vasectomia são procedimentos de esterilização definitivos. Obviamente, em casos específicos, pode-se tentar a reversão. Tudo depende do tipo de técnica utilizada na laqueadura e das condições das trompas da mulher”, explica o médico. O índice de reversão, com sucesso, fica em torno de 15% a 20%, quando então a mulher consegue engravidar novamente.

Percebe-se que ainda hoje no Brasil, apesar dos avanços proporcionados pela legislação que regula a prática da esterilização definitiva, as mulheres que geralmente iniciam precocemente a sua atividade sexual na adolescência, não conseguem controlar a sua fecundidade. Principalmente pela dificuldade de informação e acesso aos diferentes métodos anticoncepcionais.

# Unicamp integrará centro de estudos no Ribeira

GABRIELA DI GIULIO  
Especial para o JU

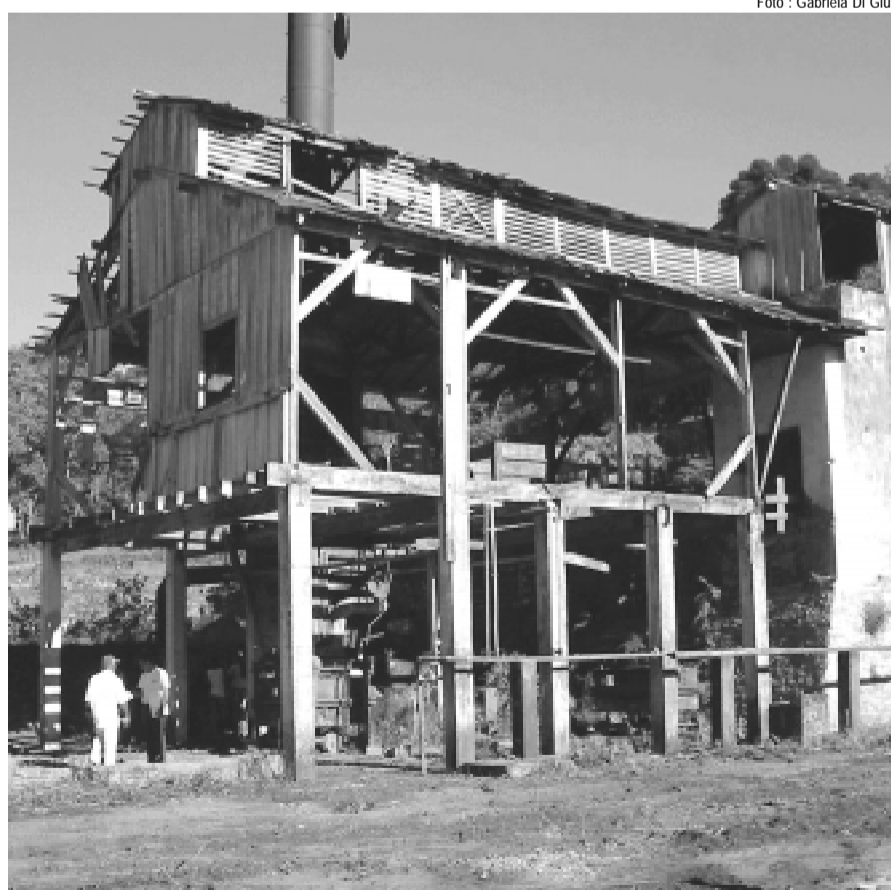
Um centro integrado de estudos multidisciplinares, a ser inaugurado nos próximos meses em Apiaí, deve contar com a participação da Unicamp. O assunto foi discutido durante uma reunião entre o Serviço Geológico do Brasil, as três universidades estaduais de São Paulo – Unicamp, USP e Unesp –, a Universidade Federal do Paraná, o Serviço Geológico do Paraná (Míneropar) e a prefeitura do município de Apiaí, no último dia 28 de fevereiro, quando ocorreu a solenidade de lançamento da pedra fundamental do Centro. A cidade foi escolhida pela sua localização na região do Vale do Ribeira, no Estado de São Paulo, e por suas características físicas, objeto de estudos geocientíficos relacionados à exploração de minerais no passado e por suas reservas de Mata Atlântica.

O Ciem-Apiaí, como deverá ser chamado, ocupará uma área de sete alqueires integrantes da primeira usina de chumbo e prata do Estado de São Paulo e da antiga usina de energia elétrica local, conhecida como Calabouço. No terreno, doado pela prefeitura da cidade, encontram-se algumas construções de madeira e ruínas da antiga planta de beneficiamento de chumbo, além

de uma grande estrutura de concreto para uma ampliação da usina, que nunca se efetivou.

A idéia do Serviço Geológico do Brasil é, em parceria com a Unicamp e outras universidades e instituições, restaurar estas construções de modo a aproveitá-las para alojamentos, refeitório, salas de aula, auditório e laboratórios de apoio, criando assim uma infraestrutura adequada para os usuários do centro. “O Ciem será orientado para capacitar pessoas em auxílio a uma área de fundamental importância para o país: a geologia e os recursos minerais”, afirmou o presidente do Serviço Geológico do Brasil, Agamenon Lucas Dantas.

Para o professor Bernardino Figueiredo, do Instituto de Geociências da Unicamp, a participação da Unicamp neste projeto será de grande importância, já que a universidade desenvolve várias pesquisas em diferentes áreas no Vale do Ribeira. “Este centro é de alto interesse da Unicamp e de outras universidades porque o próprio Vale do Ribeira é um laboratório único para determinados estudos e cursos na área de estudos ambientais, agricultura, botânica, ecologia, espeleologia e turismo”, disse.



O Ciem-Apiaí representará, na opinião do professor, um local adequado para cursos de treinamentos e trabalhos de campo e poderá concentrar esforços na implantação de futuros empreendimentos na área de agroindústria, produ-

tos naturais, turismo e artesanato, colaborando para o desenvolvimento sócio-econômico de Apiaí e de outros municípios da região. “A futura celebração de um convênio entre a Unicamp e o Serviço Geológico do Brasil deve selar a parti-

cipação da universidade neste projeto”, destacou Bernardino Figueiredo.

Além do centro de treinamento, estão previstas ainda no Ciem-Apiaí outras atividades que ainda estão em fase de elaboração. Pretende-se, por exemplo, mapear as galerias da Mina do Ouro com o objetivo de viabilizar sua visitação turística e detalhar a área do bairro Palmital, em Apiaí, com o objetivo de detectar anomalias de metais, como o chumbo, nocivos à saúde humana.

O Serviço Geológico do Brasil pretende, a exemplo do Ciem, espalhar pelo país mais centros de pesquisa destinados ao desenvolvimento de estudos e treinamentos nas áreas de Geociências e outras áreas de interesse, como Biociências, Turismo e Ciências Sociais. Um desses centros deve funcionar na Amazônia, dentro de um barco. “O setor de recursos minerais foi responsável, no ano de 2003, pelo mesmo índice do PIB gerado pela agricultura, 8,3%. Por isso, o governo tem reconhecido a importância dessa área e traçado novos projetos, como o mapeamento geológico do Brasil”, explicou Dantas. “A geologia, desde a década de 70, estava sem recursos. O governo federal está retomando os mapeamentos geoquímicos do país. Para isso, é preciso a capacitação de profissionais, o que pode ser feito nos ‘laboratórios naturais’ do país, como esse centro de Apiaí”, completou.